

EDITORIAL

Magma chega ao quarto número, e com uma boa novidade: a seção Informes apresenta doravante um pequeno resumo das dissertações e teses defendidas no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP, entre agosto de 1996 e março de 1997, de forma a proporcionar ao leitor um panorama dos novos trabalhos acadêmicos.

Joan Brossa, o poeta catalão e amigo de João Cabral, comparece na seção Tradução com oito poemas, traduzidos por Sérgio Alcides e Ronald Polito. Uma tese sobre literatura infanto-juvenil e uma dissertação sobre uma das faces menos conhecidas de Jorge de Lima são objeto da seção Resenhas. A seção Criação, por sua vez, além de continuar a contemplar a gama vária de poéticas contemporâneas, incursiona, neste número, nos domínios da prosa de ficção científica.

Filiados às linhas de pesquisa do Departamento, os ensaios abrangem um leque diversificado de temas e tempos, desde a recepção da poesia de Baudelaire no Brasil, a prosa finissecular de um Huysmans, até prosadores mais contemporâneos, como Osman Lins, passando por poetas modernos e eternos, como Drummond. A ênfase da seção, contudo, recai sobre as complexas relações entre literatura e sociedade, seja de ponto de vista mais histórico, com vocação de grandes sínteses e vastos desdobramentos culturais, seja de ponto de vista mais teórico, atento à questão do método num estudo fundador de Antonio Candido.

Por fim, *Magma* estampa, na seção Eventos, uma longa e proveitosa conversa com Davi Arrigucci Jr., em cuja rica trajetória hão de reconhecer os leitores a sedimentação de toda uma experiência de ordem histórica, a ponto de evidenciar vividamente que com a sociedade não se relaciona intimamente apenas sua literatura, mas também sua melhor crítica.